



SEMINÁRIO 2

TAMARA NASSAR
AMANDA JESUÍNO

DA HERANÇA À LOCALIZAÇÃO CEREBRAL: SOBRE O
DETERMINISMO BIOLÓGICO DE CONDUTAS
INDESEJADAS

Sandra Caponi

RESUMO

A justificativa do artigo para construir explicações biológicas sobre condutas consideradas socialmente indesejadas é analisada a partir de dois momentos do século XX:

- Estudos realizados pelos **higienistas e alienistas** do início do século, cujas explicações estavam centradas no caráter orgânico e inato dos desvios.
- Estudos recentes da **neurobiologia, genética e sociobiologia** que se propõem a localizar as condutas nas sinapses inadequadas e deficiências químicas do cérebro.

DAS CONDUTAS SOCIALMENTE INDESEJADAS

Final do século XIX e início do século XX: fortes teorias que insistiam que as condutas possuem caráter hereditário e biológico.

- ▣ Alcoolismo
- ▣ Sentimento de tristeza ou melancolia (hoje: diagnóstico de depressão)
- ▣ Infância problemática (hoje: diagnóstico de DDA - Distúrbio de Déficit de Atenção)
- ▣ Violência

“

Os fatos biológicos são ontologicamente anteriores e responsáveis pelas características das condutas ou dos fenômenos existenciais. Assim, se a bioquímica cerebral foi alterada através de uma determinada patologia, então essa alteração deve corresponder a algum tipo de predisposição genética, que teria sido a causa (ainda que indireta) do transtorno (Lewontin et al.)

Problemática das explicações essencialmente biológicas

Soluções terapêuticas farmacológicas ou cirúrgicas que modifiquem as condutas comportamentais do indivíduo não são precisas e desconsideram a complexa estrutura social do comportamento.

Implicações:

- diagnósticos imprecisos
- eficácia duvidosa dos fármacos
- efeitos colaterais imprevisíveis

Consequências:

- fatores pedagógicos
- fatores sociais
- convivência familiar

Problemática das explicações essencialmente sociais

A perspectiva no campo das Ciências Humanas é a de negação de qualquer substrato orgânico ou deficiências químicas que determinem os fenômenos humanos.

→ ideia de “**construção social**”

Consequência: reducionismo da dimensão biológica e da capacidade de reconhecer o corpo como instrumento relacional.

Crise do determinismo biológico

1976 - Sociobiologia

Tese supõe que é possível falar de universais sociais humanos geneticamente determinados, a partir do processo de seleção natural.

→ Supostos genes determinantes do conformismo, do altruísmo, da violência, etc.

Principais críticas: ignora as complexas interações entre o biológico e social.



“devemos insistir em que uma compreensão plena da condição humana exige uma interação do biológico e do social que as considere como esferas relacionadas de modo dialético, um modo que distinga epistemologicamente entre níveis de explicações referidos ao indivíduo e níveis de explicações relativos ao social, sem que se destruam mutuamente ou se negue a existência de um deles (Lewontin et al.)”

Articulação entre as ciências que formam a condição humana

Início do século XX

Devido à impossibilidade de localizar lesões orgânicas no cérebro que expliquem desvios de conduta nos primeiros estudos neurológicos, a **Psiquiatria** construiu uma ponte que ampliou a discussão do caráter hereditário, que foi a análise de famílias afetadas por patologias.

O estudo configurava que a herança de comportamentos indesejados poderia estar ligado à eventos patológicos que, mesmo sendo de outra natureza, contribuíam para um acúmulo de substrato patológico.

Últimas décadas do século XX

Segunda forma de determinismo biológico que permanece até hoje, busca por disfunções cerebrais a partir da localização das lesões no cérebro.

Explicações químicas, complexidade das funções do cérebro, falta de dopamina ou serotonina, explicações genéticas e genes responsáveis por patologias orgânicas ou comportamentais possuem estudos renomados.

Estudos recentes

A determinação biológica da moralidade

(La Recherche)

Localização das regiões cerebrais ativadas no momento de realizar julgamentos morais, que estariam vinculados a uma série de emoções morais (condenação aos outros, empatia, altruísmo).

Estruturas envolvidas: córtex orbitofrontal e o lóbulo temporal anterior.

Equipamentos de ressonância magnética podem ser tão precisos ao analisar sentimentos quanto ao localizar lesões pulmonares.

Estudos recentes

Determinação biológica da depressão

(Social Science & Medicine)

Inicialmente (1966), a depressão era um transtorno existencial e a referência terapêutica era a psicanálise. A partir de 1977-1984, há disputa entre o poder psiquiátrico e a psicanálise, e começam a ser receitados antidepressivos.

Entre 1985 e 1992, os neurotransmissores começam a ser responsáveis pela depressão. Por esse motivo, a psiquiatria assume espaço perante à psicanálise.

De 1993 a 2000, reforça-se a ideia da localização biológica e se identifica o déficit de serotonina. O Prozac aparece como a solução esperada.

Considerações

Assim como o determinismo biológico não é capaz, por si só, de responder a complexidade do comportamento, o determinismo social também não.

É necessário uma articulação das duas dimensões da condição humana.

“Essa contraditória oposição nos lembra que ainda estamos numa fase adolescente no que diz respeito a compreender a ‘biossociabilidade’ isto é, os modos possíveis de interação entre os fenômenos biológicos e os fatos sociais (Hacking, 2006)”

REFERÊNCIAS

CAPONI, Sandra. Da herança à localização cerebral: sobre o determinismo biológico de condutas indesejadas. In: PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(2):343-352, 2007.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n2/v17n2a08.pdf>>.

Acesso em: 01 nov. 2016.